

A FLORADA DOS CAFEIROS MOSTRA SEMPRE COISAS NOVAS

J.B. Matiello e S.R. da Almeida- Engs Agrs. Fundação Procafé.

No ano agrícola 2015/16 os cafezais, da maioria das regiões cafeeiras do país, floresceram mais cedo e de forma mais uniforme. Isto aconteceu pela antecipação do início do período chuvoso, para setembro, ocorrendo, já, uma pequena florada e depois a segunda, esta bem maior. Uma terceira ainda ocorreu, nas gemas mais atrasadas, especialmente em variedades de maturação mais tardia. A maior uniformização da florada veio em função da condição de stress em que se encontravam as lavouras, depois de um inverno seco, e, especialmente, com temperaturas mais altas, o que provocou o amadurecimento da grande parte das gemas e sua dormência em seguida, quebrada pela umidade das chuvas.

A abundância da florada foi considerada como prenúncio de safra melhor em 2016, conforme a expectativa, pela maioria das lavouras se encontrarem em ciclo bienal de alta, embora o estado de enfolhamento de muitas lavouras não ser bom, parte em função de stress pela carga anterior e parte pelo forte ataque da ferrugem tardia. Além disso, na época, em outubro/15, apenas começava o ciclo de desenvolvimento dos frutinhas, sendo que o seu período crítico, onde a falta de água e as altas temperaturas podem afetar a sua granação, se situa entre 80-120 dias após a floração.

O período seco que se seguiu à abertura das flores dos cafeeiros, nesse ano 2015/16, era considerado, por muitos técnicos e cafeicultores, um fator muito danoso. Na realidade na época já se orientava e, depois, com a safra, verificou-se que não era assim. Se, por um lado, a falta temporária de umidade no solo, no pós-florada, atrapalhava um pouco, por atrasar o desenvolvimento da folhagem nova, por outro, como verificamos este ano, a pouca umidade levou à redução da incidência de doenças de florada/chumbinhos, que ao não contarem com condições adequadas, reduzem sua incidência sobre as inflorescências e as rosetas, com isso melhorando o pegamento da florada.

Outra particularidade observada foi a maior precocidade de floração na face dos cafeeiros batidos pelo sol da tarde e, ainda, a presença de flores de maior tamanho em ramos da face mais protegida (mais sombria) e em ramos de cafeeiros esqueletados, especialmente os mais grossos, na comparação com ramos mais finos de plantas não esqueletadas.